
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma pesquisa bibliográfica sobre o uso das tecnologias digitais e seus elementos em favor da aprendizagem

Rafaela de Araújo Paixão¹

Mailson Santos de Queiroz²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo abordar a importância das plataformas digitais e da tecnologia para o processo de aprendizagem do aluno. Na era digital e na perspectiva do novo, as tecnologias trazem importantes colaborações para a prática pedagógica e para o sistema educacional, demonstrando a importância da atualização do conhecimento para acompanhar a sociedade em suas constantes mudanças. Portanto, faz-se necessária a inclusão das tecnologias no ambiente escolar, pois elas se tornaram um dispositivo de aquisição de conhecimento, exigindo um novo olhar crítico do sistema educacional, que precisa compreender a realidade social do indivíduo na era digital e criar estratégias para acompanhar essas mudanças, entendendo que as novas tecnologias abrem novas possibilidades na educação, exigindo uma nova postura do professor. O estudo pode ser considerado de natureza básica, com abordagem qualitativa, caráter exploratório e investigativo, e o procedimento usado para alcançar as informações necessárias foi a pesquisa bibliográfica. Com base nesta pesquisa, observou-se a existência de novos desafios e oportunidades para o contexto educacional, de modo que as habilidades digitais se tornaram essenciais para alunos e professores, acelerando o contexto já vivenciado pela sociedade. Nisso, cada vez mais se observa a inserção das TDICs no contexto da educação para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia. Plataformas digitais. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem não é um processo estático e unilateral, mas um processo multilateral que depende da interação com os outros, da experimentação individual do conteúdo e do crescimento de ideias por meio da discussão entre os participantes da aprendizagem. A partir das situações e experiências vividas por cada

¹ Pós-graduando de Alfabetização e Letramento pela Faculdade Famart. E-mail: rafaelaapaixao@gmail.com

² Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Licenciado em Química. Pós-graduando em Tecnologias Educacionais e mestre em Engenharia de Materiais.

indivíduo, ao longo de sua vida, a educação se desenvolve. Portanto, a educação prepara o indivíduo para a vida, como afirma Freire (1991). Por isso, urge a necessidade da inclusão digital nas escolas, como forma de sustentar e aprimorar esses saberes surgidos ao longo do tempo.

Na era digital e na perspectiva do novo, as tecnologias trazem importantes colaborações para a prática pedagógica e para o sistema educacional, demonstrando a importância da atualização do conhecimento para acompanhar a sociedade em suas constantes mudanças. Diante disso, é fundamental pensar um novo fazer pedagógico em um momento em que a sociedade vive uma era digitalizada, além de pontuar que o bom preparo dos professores é uma das condições determinantes para o desenvolvimento de novas metodologias no processo educacional.

Portanto, é necessário renovar o que já se sabe, tanto alunos quanto professores, integrar as práticas às tecnologias mostra-se pertinente, adequar e reestruturar conhecimentos, por meio de um novo significado. Pierre Levy (1999) aborda a questão da apropriação das tecnologias digitais afirmando que duas grandes reformas seriam necessárias para que as tecnologias fossem, de fato, implementadas nas escolas. Uma delas seria a reforma no sistema educacional e, mais urgente, na formação dos professores, uma vez que “o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede” (p. 159).

A partir do exposto, este artigo tem como questão principal: qual a contribuição das plataformas digitais no processo de aprendizagem dos alunos na educação básica?

Lévy (1993) afirma que as tecnologias precisam ser inseridas no ambiente escolar, pois desempenham um papel fundamental no estabelecimento das referências intelectuais e espaço-temporais da sociedade. Além disso, a inclusão digital harmoniza um espaço lúdico e dinâmico na aprendizagem do aluno, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, para Lopes e Borges (2015) um dos maiores desafios dos professores atualmente é estar preparado para lidar no processo de ensino-aprendizagem no contexto de uma sociedade da informação. As novas tecnologias surgem em uma velocidade muitas vezes impossível de se especializar e ter um conhecimento específico para o contexto profissional. Diante disso, é fundamental no período atual, que os professores estejam especializados para desempenhar função integradora com os novos avanços tecnológicos em sala de aula.

Justifica-se a proposta deste estudo em razão das tecnologias e da era da informação tornarem-se populares em diversos sistemas de ensino e aprendizagem, sendo uma das ferramentas que estimula o interesse do aluno, ou seja, sendo uma alternativa positiva no processo de aprendizagem, proporcionando maior interação entre alunos e professores por meio de tecnologias que deixam o ensino mais dinâmico e flexível.

Este estudo tem como objetivo abordar a importância das plataformas digitais e da tecnologia para o processo de aprendizagem do aluno.

O estudo teve abordagem qualitativa, caráter exploratório e investigativo, e o procedimento usado para alcançar as informações necessárias foi a pesquisa bibliográfica. No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, seu levantamento foi feito por meio de uma bibliografia pública, com a utilização de livros, monografias, teses, artigos científicos, para melhor compreensão do assunto.

A amostra foi composta por pesquisas científicas, dados observacionais e comparativos e trabalhos sobre a temática proposta. Como critérios de inclusão serão considerados em dos últimos 5 anos, com publicação entre 2017 e 2022 (com ressalva de obras clássicas), com idioma português e inglês, completos e disponíveis gratuitamente. Como critérios de exclusão serão considerados estudos fora do período de publicação, pesquisas incompletas como capítulos soltos de livros, resumos etc.

A coleta de informações foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. A busca acontecerá a partir das palavras chaves: Tecnologia; Plataformas digitais; Educação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ensino na era digital

A educação tem um papel importante na sociedade. Além de transmitir conhecimento, ela se compromete com a formação de cidadãos, preparando os alunos para a vida. Isso advém da promoção do desenvolvimento socioeducativo e do melhor acesso à informação, sendo o uso da tecnologia um fator fundamental na interação escolar.

Ao longo da década a tecnologia está revolucionando diferentes setores na vida social, como o ambiente de trabalho, o meio acadêmico, as relações sociais, dentre outros,

facilitando a interação e enriquecimento de conhecimento. O crescimento do campo da tecnologia modificou os paradigmas no campo da educação. O uso da internet, de mecanismos de busca, e redes sociais, ajuda os alunos a encontrarem informações mais atualizadas e relevantes disponíveis globalmente. Tal processo proporcionou ao aluno maior autonomia que diz respeito a aprendizagem.

Diante do advento da internet em diversos ambientes da sociedade, o ensino precisa ser inovador para ser eficaz. Os jovens da era atual são membros de sociedades virtuais que se comunicam principalmente através do meio digital.

Marc Prensky, escritor e palestrante americano sobre educação, utiliza do termo 'nativos digitais' para se referir aos nascidos na era da internet, neste caso, os jovens estudantes da atualidade. O autor Azevedo et al (2018) exemplifica melhor ao destacar que são os indivíduos que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em sua vivência

Neste mesmo contexto, segundo Prensky (2001) as pessoas restantes são os 'imigrantes digitais'. Esta categoria inclui naturalmente a fraternidade docente. Prensky discute as implicações dessa distinção entre os 'nativos' e os 'imigrantes' no campo da educação como baseado na era digital, em que os professores estão lutando para ensinar uma população que fala uma língua inteiramente nova.

Com isso, reconhece-se que a era digital no ambiente escolar compreende competências técnicas, audiovisuais, comportamentais, críticas e sociais que permitem aos utilizadores aprender, comunicar, socializar e contribuir no espaço digital.

A inclusão de tecnologias nas escolas traz mudanças e incrementos de conhecimento. Quando os indivíduos têm acesso ao conhecimento digital, aprendem com o conhecimento do outro e compartilham diferentes aprendizados, ocorrendo redes de interações e experiências, interferindo, assim, no desenvolvimento das pessoas (SANTOS; SARAIVA; BIDÁ, 2020).

Para educar na era da informação ou na sociedade do conhecimento, é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais eficientes e congruentes (MORAES, 1999). Nesse contexto, o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica precisa estar pautado em sugestões pedagógicas planejadas, baseadas em entendimentos que permitam a aplicabilidade de tecnologias inovadoras que potencializem o processo de ensino e tornem

a aula mais atrativa, interativa e sistematizada, contribuindo para um processo proativo de ensino.

Vianna e Ferreira (2018) afirmam que a prática educativa é uma atividade social, que visa ensinar conhecimentos, tanto científicos quanto culturais, sendo um exercício que trabalha a realidade social do indivíduo. Portanto, a inclusão de tecnologias nas escolas é de fundamental importância, uma vez que auxilia o processo de ensino, o que traz grandes benefícios para a educação, pois elas auxiliam no processo de assimilação dos alunos dos conteúdos trabalhados em sala de aula e envolvem o conhecimento de forma prática e maneira dinâmica.

Diante da era da informação, na qual as tecnologias se tornaram um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, é necessário, portanto, que as escolas se reinventem e as incluam em seu planejamento escolar.

Com o crescente desenvolvimento tecnológico, existe uma civilização em tempos de mudança, na qual os meios de comunicação social chegaram-se onipresentes, determinando cada vez mais comportamentos, atitudes, valores e estilos de vida. Imersos em um universo audiovisual, cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as mudanças que a realidade lhes impõe (SANTOS; SARAIVA; BIDÁ, 2020).

A acessibilidade da informação e os constantes direcionamentos do conhecimento alteram as estruturas de organização e funcionamento do sistema educacional. Trazer desafios às instituições de ensino, não apenas para incluir as novas tecnologias em seus conteúdos de ensino e reconhecer a percepção dos alunos sobre elas, mas também para desenvolver, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que gerem o desenvolvimento do conhecimento por meio das tecnologias. Portanto, para o uso coerente das ferramentas digitais, que em alguns casos não são compreendidas pela maioria dos alunos e professores de forma coerente e sistematizada, é necessário que o professor esteja familiarizado com as tecnologias, para ensinar e, os alunos, estejam dispostos aprender a usar essas ferramentas a favor da ciência (SOUSA; BORGES; COLPAS, 2020).

Segundo Vianna e Ferreira (2018), o ensino e a aprendizagem precisam estar relacionados à realidade social atual, atentando para as informações que devem ser acessadas e para o conhecimento que precisa ser construído pelo aluno.

A literatura reconhece que é fundamental projetar mecanismos para captar a atenção e facilitar a motivação dos alunos quando o processo de ensino-aprendizagem,

visto que atualmente houve a inserção de novas formas de comunicação no meio digital, culminando em modificações das aulas tradicionais em sala de aula. Portanto, conforme Alves et al (2020), há uma busca por elementos motivacionais que conectem com os alunos, levando ao uso de alguns recursos didáticos inovadores.

Nesse sentido, segundo Alves et al (2020), aprender de forma lúdica é um incentivo motivacional para os alunos. Esse fato encontra fundamento sólido na perspectiva da neuroeducação, que, a partir do estudo do cérebro e da neurociência, permite a descoberta de novas metodologias e recursos didáticos como recursos digitais ao ensino nas salas de aula para promover uma aprendizagem mais significativa entre os alunos.

Diante das necessidades da sociedade atual, faz-se necessária a inclusão das tecnologias no ambiente escolar, pois elas se tornaram um dispositivo de aquisição de conhecimento, exigindo um novo olhar crítico do sistema educacional, que precisa compreender a realidade social do indivíduo na era digital e criar estratégias para acompanhar essas mudanças, entendendo que as novas tecnologias abrem novas possibilidades na educação, exigindo uma nova postura do professor.

2.2 A inclusão tecnológica no processo de aprendizagem

A escola desempenha papéis essenciais na sociedade. Tem a função de socializar e democratizar o acesso ao conhecimento e promover a construção moral e ética dos alunos, promovendo a formação de indivíduos críticos, contribuindo para uma transformação pessoal e social, possibilitando a inclusão digital de forma a favorecer o aprendizado dos alunos.

Sousa, Borges e Colpas (2020) afirmam que os envolvidos no processo de aprendizagem não podem ignorar a presença das tecnologias, sabendo de sua importância na sala de aula e na construção do conhecimento. Compreende-se, portanto, que as tecnologias têm sido uma necessidade nas escolas. À medida que a sociedade melhora, novos conhecimentos e diferentes ferramentas surgem para auxiliar o processo de aprendizagem. Segundo Moreira et al (2020), as constantes modernizações digitais têm grande influência na sociedade. Sua inclusão no processo de apropriação do conhecimento é fundamental.

A escola é um local de ressignificação dos conteúdos, promovendo a interação e aproximação de vínculos com a comunidade. Assim, pode-se compreender a realidade dos

alunos e buscar estratégias de intervenção inserindo tecnologias no processo de aprendizagem. Visto que o cenário atual é caracterizado pela era digital, a escola não pode deixar de atender às exigências atuais, que exigem utensílios digitais, em benefício do trabalho realizado em sala de aula.

Portanto, o acesso e um bom planejamento para a inclusão digital no sistema educacional, possibilitam o contato com diferentes culturas, o compartilhamento e a multiplicação do conhecimento. Precisamos criar uma sociedade mais justa, onde todos tenham acesso à informação. Portanto, é importante que a escola crie meios para incluir as tecnologias e que todos os alunos possam participar da construção do conhecimento tecnológico.

A Covid-19 acelerou o uso dessas tecnologias na educação, fazendo com que instituições de ensino, professores e alunos se adaptassem às novas formas de ensinar, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC`s) e com pouca adaptação curricular e acesso democrático a essas novas formas de ensino. No Brasil, o termo utilizado foi 'Ensino Remoto Emergencial', que determinou a virtualização do ensino por meio da migração do ensino presencial para plataformas online, de forma que, embora não fosse algo planejado anteriormente, a área de Tecnologia da Informação tornou-se extremamente importante para a educação (ALMENARA et al., 2021; HOLANDA et al., 2021).

Nesse contexto, a disponibilização de artefatos tecnológicos, como celulares, computadores e tablets com acesso à internet, tornou-se fundamental para o acesso integral à educação (ALMENARA et al., 2021; HOLANDA et al., 2021).

Portanto, embora esses novos tempos tenham trazido muitas dificuldades, também trouxeram alguns aspectos positivos que, de alguma forma, já estavam presentes no setor. O primeiro deles foi a melhor preparação para a nova revolução industrial, a Indústria 4.0, uma vez que os alunos gradualmente se envolvem com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (MARTINS, 2019).

Com isso, as TDICs possibilitaram a criação de novas formas de aprendizagem, permitindo mais autonomia ao aluno e acesso a outras instituições de ensino que antes não eram acessíveis, seja por uma questão geográfica ou por alguma outra limitação de acessibilidade (ALMENARA et al., 2021).

Na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, pode dizer-se que existem diferentes estratégias que podem ser utilizadas para o trabalho do professor,

nomeadamente: a aula expositiva dialógica, o brainstorming, o mapa conceptual, a resolução de problemas, o estudo de caso, o painel, o fórum, a oficina, o estudo do meio ambiente e outros. São estratégias de ensino que trazem consigo diferentes predominâncias de pensamento e dinâmicas de atividade que podem ser aplicadas no ambiente de ensino (ANASTASIOU; ALVES, 2005).

As instruções de sala de aula tradicionais não fornecem um ambiente de aprendizado imediato, avaliações mais rápidas e mais engajamento. Em contraste, as ferramentas e a tecnologia de aprendizagem digital preenchem esse vazio. Algumas das eficiências fornecidas por essas tecnologias são simplesmente incomparáveis com as metodologias de aprendizado tradicionais.

Com smartphones e outras tecnologias sem fio se tornando populares entre o público em geral, faz sentido que as escolas e instituições de ensino façam uso eficiente deles colocando a tecnologia na sala de aula. De fato, a adaptabilidade da tecnologia de hoje e o caráter não intrusivo tornam o aprendizado mais atraente para a próxima geração. No entanto, pode ser uma técnica formidável para gerenciar inicialmente, uma vez que os instrutores tradicionais hesitam em incluir tecnologia e dispositivos contemporâneos na escola, vendo-os como uma distração em vez de um auxílio de aprendizado inteligente.

2.3 Formação continuada e a utilização da tecnologia pelos professores

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na educação determinou uma reestruturação do trabalho didático e configurou-se em uma nova modalidade pedagógica, reduzindo a importância da proximidade física e geográfica nas interlocuções entre os indivíduos (PEREIRA, 2022). Os limites para adquirir conhecimento são reduzidos em razão da evolução tecnológica e suas diversas formas de interação e comunicação, determinadas pelas tecnologias digitais. A disponibilidade de novos recursos tecnológicos sugere transformações nas atividades dos indivíduos e conseqüentemente na sociedade contemporânea (SOUSA; BARRETO; SOARES, 2017).

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem proporciona uma nova modalidade que agrega positivamente, oferecendo oportunidade de formação acadêmica e profissional, com interação entre alunos e professores por meio de novas tecnologias que deixam o ensino mais dinâmico e flexível.

Assim, o aluno possui flexibilidade de horários e locais de estudo, uma vez que é possível acessar o ambiente virtual de qualquer computador com conexão à internet (FURTADO; COSTA; PEREZ, 2018).

Entretanto, tendo em vista os benefícios abordados sobre as tais tecnologias, é preciso refletir sobre a importância da formação continuada na docência de educadores que já atuam na função. Segundo Machado et al (2021), a formação do professor é constituída por um processo duradouro, e envolve diversas experiências de aprendizagem e atividades intencionais para o benefício deles, grupos ou escolas, beneficiando a qualidade da educação. O processo de formação docente pode ser feito individualmente ou coletivamente, através da revisão, renovação e ampliação de seu compromisso enquanto agentes de transformações pedagógicas.

Camargos Junior e Silva (2019) ressaltam, portanto, a importância da formação continuada dos processos como um mecanismo eficaz e necessário para suprir lacunas da formação inicial, proporcionando uma prática educacional mais consoante com as necessidades dos alunos, principalmente, na contribuição dos processos de produção do conhecimento e no desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos com a utilização efetiva das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Com os avanços proporcionados pelas tecnologias digitais na sociedade, de forma geral, é relevante considerar que o ambiente escolar precisa ser redimensionado para atender as demandas atuais (MARTINS, 2020). Deste modo, a formação inicial e continuada do professor deve ser voltada para a utilização das tecnologias de comunicação, visto que tais tecnologias estão em constante evolução, conseqüentemente, acontecerá o fortalecimento da educação e a autonomia do professor no uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas (MACHADO et al, 2021).

3 CONCLUSÃO

Com base nesta pesquisa, observou-se a existência de novos desafios e oportunidades para o contexto educacional, de modo que as habilidades digitais se tornaram essenciais para alunos e professores, acelerando o contexto já vivenciado pela sociedade. Nisso, cada vez mais se observa a inserção das TICs no contexto da educação para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Por meio de pesquisa bibliográfica, podem ser destacadas como principais pontos do trabalho, as conclusões de que, as tecnologias digitais auxiliam no desenvolvimento de habilidades que exigirão atuação profissional dos alunos, como resolução de problemas, criação de estruturas de pensamento e compreensão de processos. Eles também estão se preparando para um futuro mais imprevisível e mutável, no qual a tecnologia desempenhará um papel crítico. As qualidades e habilidades adquiridas pelos alunos serão essenciais para o seu sucesso profissional. Recursos educacionais e ferramentas digitais ajudam a melhorar o clima da sala de aula e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais atraente. Além disso, eles dão a cada instituição de ensino maior flexibilidade e personalização do currículo com base nas necessidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ALMENARA, Julio Cabero et al. **La evaluación de la educación virtual: las e-actividades**. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 2021.

ALVES, Angela Gilda et al. **Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020.

ANASTASIOU, Lea das Graças Carmargo; ALVES, Leonik Pessate. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville: Univille, 2005.

AZEVEDO, Daniela Simone et al. **Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “nativos digitais”**. RENOTE, v. 16, n. 2, p. 615-625, 2018.

CAMARGOS JÚNIOR, Artur Pires; SILVA, Edson Vieira. **Formação continuada de professores alfabetizadores no contexto da cibercultura: Contribuições à utilização de tic na sala de aula**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 10, p. 22321-22345, 2019.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; FARIAS, Maria Celeste Gomes; SOUZA, Michele Borges. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores no Brasil: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente**. Movimento-revista de educação, n. 10, p. 91-120, 2019.

FREIRE, Isa Maria. **Barreiras na comunicação da informação tecnológica**. Ciência da Informação, v. 20, n. 1, 1991.

FURTADO, Ulisses de Melo; COSTA, Ângelo Gustavo Mendes; PEREZ, Francisca Monteiro da Silva; FERNANDES, Jéssica de Oliveira; BEZERRA, Kalyn Kegia Cardoso. **O papel do Professor na Educação a distância: características, desafios e posições**.

XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD. Natal, Rio Grande do Norte, 2018.

HOLANDA, Rochelly Rodrigues et al. **Educação em tempos de COVID-19: a emergência do EAD nos processos escolares da rede básica de educação.** 2021.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência.** Editora 34, 1993.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Veronica. **Formação docente, um projeto impossível.** Cadernos de pesquisa, v. 45, n. 157, p. 486-507, 2015.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. **O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente.** Revista Brasileira de Educação, v. 26, 2021.

MARTINS, Ana Ligia da Conceição Ferreira. **A Formação Continuada do Professor nas TICs.** Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 16, p. 118-135, 2020.

MARTINS, Maurício Rebelo. **Educação e tecnologia: a crise da inteligência.** Educação UFSM, v. 44, 2019.

MORAES, Raquel de Almeida. **A política de informática na educação brasileira: do nacionalismo ao neoliberalismo.** Linhas Críticas, v. 5, n. 9, p. 7-30, 1999.

MOREIRA, Maria Eduarda Souza et al. **Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

PEREIRA, Ana Carolina Reis. **Os desafios do uso da tecnologia digital na educação em tempos de pandemia.** ETD: Educação Temática Digital, v. 24, n. 1, p. 187-205, 2022.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais parte 2: eles realmente pensam diferente? No horizonte,** 2001.

SANTOS, Vanessa Martins; SARAIVA, Guilherme Marzol; BIDÁ, Adriano Gonçalves. **Plataformas Digitais na Educação: Um olhar sobre a experiência docente.** In: Congresso Transformação Digital. 2020.

SOUSA, Galdino Rodrigues; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. **Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia.** Plurais Revista Multidisciplinar, v. 5, n. 1, p. 146-169, 2020.

SOUZA, Lázaro Fabrício de França; BARRETO, Laura Amélia Fernandes; SOARES, Isabela Goés dos. **Educação A Distância: Desafios E Possibilidades De Aprendizagem Na Percepção Dos Discentes De Enfermagem.** Relatório de Pesquisa (Graduação). Instituição de Ensino Superior no município de Mossoró/RN. Rio Grande do Norte, 2017.

VIANNA, José Antonio; FERREIRA, Telma Antunes Dantas. **Plataforma digital de educação: a percepção dos professores**. e-Mosaicos, v. 7, n. 14, p. 104-120, 2018.